

NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 58 A - 1.º e 2.º Andar - Telef. 4313. Composição e impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Telef. 4177 - Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO



Jornada de Fé e Caridade

É já no próximo dia 30 que nesta cidade se vai realizar uma piedosa jornada de Fé e de Caridade e na qual tomarão parte todas as freguesias do Concelho, cada uma dentro dos recursos de que possa dispor. Essa jornada, designada por «Cortejo das Oferendas», tem por fim prestar auxílio às Instituições de Beneficência da Cidade, que com tanto sacrifício continuam a prestar a assistência que a cada uma diz respeito.

É evidente o facto de todas as Casas de Caridade serem afectadas com a vida anormal do momento presente e, portanto, as consequências dessa anormalidade tornar-se-iam desastrosas se o Estado e a iniciativa particular se desinteressassem dos efeitos dessa desoladora situação. De facto, nem o factor oficial nem o factor particular cumpriram os seus deveres perante o imperativo da Caridade, se acaso se mantivessem indiferentes em semelhantes emergências da vida dessas Instituições, cuja divisa é a de praticar o bem na maior da sua pureza, quer se trate dos nossos semelhantes que lutam com os horrores da miséria, quer dos que são vítimas da impiedade da doença. Uns e outros devem merecer dedicação e compaixão e é isso o que todos encontram nas Casas de Caridade, onde as várias modalidades de Assistência se praticam em escala tão larga quanto possível. Em Guimarães, são várias essas modalidades de Assistência, motivo de grande orgulho para os vimaraneses, porque essa circunstância é uma incontestável revelação dos seus sentimentos humanitários e cristãos. Eles sabem compreender e também sentir o sofrimento alheio e daí resulta a sua devoção pelo amparo e pelo carinho de que são dignas as Casas de Caridade. Essa de-

voção mais uma vez se exteriorizará no referido «Cortejo das Oferendas», verdadeira manifestação de Amor pelo próximo e que uma Comissão de fervorosos amigos das Instituições beneficentes desta cidade de Guimarães resolveu promover no sentido de acudir a algumas das necessidades mais palpitantes dessas mesmas Instituições.

São credores dos mais justos louvores todos os membros dessa Comissão, de entre os quais — sem melindre para nenhum dos restantes — devemos destacar o virtuoso, activo e zeloso sacerdote Sr. P.º Domingos da Silva Gonçalves, coração generoso e alma de eleição, sempre número um nos deveres do seu Apostolado, mesmo quando se torne necessário enfrentar o mais doloroso sacrifício. Abraçado à sua espinhosa missão, como Cristo abraçou o pesadelo da Cruz, o Sr. P.º Domingos Gonçalves tanto vence a resistência do calor escaldante como a do frio cortante ou a da tempestade furiosa e assustadora, sempre que a sua presença faça falta onde quer que seja. Assim tem sido e assim continua a ser a sua vida, razão por que lhe tributamos a nossa mais afectuosa admiração e compaixão e é isso o que todos encontram nas Casas de Caridade, onde as várias modalidades de Assistência se praticam em escala tão larga quanto possível. Em Guimarães, são várias essas modalidades de Assistência, motivo de grande orgulho para os vimaraneses, porque essa circunstância é uma incontestável revelação dos seus sentimentos humanitários e cristãos. Eles sabem compreender e também sentir o sofrimento alheio e daí resulta a sua devoção pelo amparo e pelo carinho de que são dignas as Casas de Caridade. Essa de-

E de resto, o «Cortejo das Oferendas» não constituirá apenas um maravilhoso resultado da iniciativa particular; mais do que esse facto — aliás de cativante simpatia — ele gravará em letras de ouro nas páginas da História dos Vimaraneses mais um exemplo do quanto pode e quer a nobreza de sentimentos deste punhado de portugueses que se honram de ser filhos de uma terra onde também nasceu a própria Nacionalidade. Como é bela a compreensão da Caridade!

M. M.

António Guimarães

está, felizmente, vivo!

De Alfredo Guimarães, illustre director do Museu de Alberto Sampaio, recebemos a seguinte carta, pela qual nos é comunicado ser ainda do número dos vivos seu irmão e camarada António Guimarães, que os jornais do Porto e Lisboa diziam ter falecido em Janeiro passado no Brasil. Felicitamos o autor illustre de «A última Duquesa de Palmela» e que à causa do Minho no Rio de Janeiro tantos e tão assinalados serviços tem prestado, e felicitamos igualmente sua família e os seus numerosos amigos.

Segue a carta:

Meu prezado Amigo:

O correio desta tarde trouxe-me uma carta saída do Rio de Janeiro em Julho último, na qual meu irmão António me diz ter recebido ali um exemplar do «Notícias de Guimarães» com a notícia esquisita da sua morte. Meu irmão esclarece que quem faleceu no Rio, naquele mês, foi um jornalista de nome «Alfredo Guimarães», homem de certa idade e por sinal que natural de Sande, deste concelho. Pelos modos, toda a correspondência de há dois anos a esta parte, de meu irmão para nós e de nós para o Rio de Janeiro, inteiramente se perdeu, e a própria carta que agora recebo, a pensar de ter vindo de avião, demorou os

Concertos Culturais

Em aditamento à notícia que publicámos com esta epígrafe, no último número, informamos a Direcção da Sociedade Filarmónica Vimaranesa, anexa aos B. V. de Guimarães, que a série de audições musicais destinadas aos seus associados e famílias, terão lugar no Salão Nobre da Sociedade Martins Sarmento, gentilmente cedido para tal fim pela sua illustre Direcção.

Na Sede da Sociedade — Quartel dos B. V. — continua aberta a inscrição para novos sócios que desejem aproveitar assistir às audições em referência, sendo de esperar que ali se vão inscrever todos aqueles apreciadores da sublime Arte da Música, que ainda o não tenham feito.

RESSACA
A EMOÇÃO NA LABAREDA
VERSOS DE
Aurora Jardim

três meses que os seus timbres assinalam.

Comunicando-lhe esta alegríssima notícia, cumprio o dever, tão recomendado por meu irmão nesta sua carta, de lhe agradecer as palavras altamente elogiosas publicadas por ocasião do seu pseudo-falecimento, e sou em tudo amigo muito obrigado,

Alfredo Guimarães.

Inquietação de um monstro

Ao Serafim Rodrigues.

¿Já viste o Mar irado a espumar
Montanhas de ondas bravas, ululantes?...
¿Que mágoa dentro em si terá o mar
Com suas convulsões arripantes?...

Horas eu fico a vê-lo batalhar,
A ouvir seus gritos roucos, trovejantes,
Na ânsia de saber, de adivinhar
As suas dor's terríveis e constantes...

Eu quisera sondar os seus abismos,
Sentir-lhe nas entranhas rudes sismos,
Correr seus labirintos e seu chão...

Quisera compulsar a sua dor,
Analisar de perto o seu rancor
E ver se o monstro tinha coração...

Outubro de 1943.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

No meu cantinho

Quarta-feira 20, no serão da noite.

A invernia ontem e hoje tem chegado.

É que a chuva resolveu despicar-se agora, para ao fim do mês nos enchemos de Sol. O Sol bendito que ilumina as almas.

Que ao chegar do Cortejo o Sol dardeje!

São os votos de todos e bem fundos.

Mesmo em plena invernia os Anjos pedem!

O Turismo recheado pelas Fábricas!

Todos os corações em alvoroço!

Que riqueza vais ser, Cortejo lindo!

O Estado Novo tem na pessoa de Álvaro Pinto um Obreiro de valor assinalado.

O Ocidente aí vem aparecendo e singrando com uma profusão e uma pontualidade bem inglesas.

João de Almeida Lucas vai honrando a grande Revista com os seus estudos vicentinos.

A separata das doze e páginas sobre a Exortação da Guerra revelam o mesmo carinho, a mesma completa minúcia, o mesmo escrupulo, consagrados ao seu primeiro ensaio sobre O Velho da Horta.

Trabalho pequenino? Foi bem grande!

A Clássica Editora lá vai seguindo com os seus Clássicos Portugueses, Trechos Escalhados.

Confio àquele mesmo publicista o António Feliciano de Castilho, Poemas.

As dezanove páginas de Prefácio são o que se esperava: uma larga beleza.

A Antologia do Poeta, um escripto bem selecto.

Tanto sáfico usava o meu Ceguinho!

Que doçura se encontra nos seus versos!

Que riqueza divina no seu estilo!

Cego desde os seis anos, custa a crer!

G.

GAZETILHA

Ao postal, que me mandou Leitor Amigo, aqui vou procurar resposta dar:

— Nem sempre pode haver graça nesta onda de desgraça que o mundo está a atravessar.

Além disso, é preciso dizer algo com juízo, a sério, sem brincadeira.

— Pedir a quem nos acuda, a quem nos dê uma ajuda, p'ra nos livrar da «barbeira»...

«Barbeira» é a arma que usam os tais... sujeitos que abusam da nossa pobre fraqueza; é uma lâmina afiada que a bolsa põe escanhoada para haver algo na mesa...

P'ra onde quer que volvem, à nossa roda só vemos a tal «barbeira» brandir. E, assim, Leitor Amigo, muito a sério aqui lhe digo, não dá vontade de rir...

O que lhe posso fazer, e não tem que agradecer, é ceder-lhe cá o lugar...

— Você deve ter piada, e como eu não ganho nada, trato de me aposentar.

BELGATOUR.

Comissão Reguladora do Comércio do Concelho de Guimarães

Nota Oficiosa

1.º

Verificando-se que muitas famílias da cidade se encontravam ausentes à data do novo censo populacional, iniciado em Setembro fudo, ou, ainda, que outras se mantiveram na expectativa sobre o prazo de entrega dos respectivos boletins; por este meio vem tornar-se público que todas aquelas famílias que o não fizeram já, sofrerão corte de contingente de racionamento desde que, no prazo mínimo de oito dias, não requisitem os supracitados boletins na Secretaria do GRÊMIO DO COMÉRCIO ou ali façam a entrega dos mesmos.

2.º

Previnem-se os senhores comerciantes de mercearia que o desconto de 50 % nas cadernetas de consumo, continuará a vigorar para todos aqueles que estejam inscritos como lavradores, jornaleiros, mendigos, etc., devendo, por isso, aviar metade do que lhes estiver atribuído nas referidas cadernetas.

Esta redução manter-se-á enquanto vigorar o actual sistema de racionamento.

Guimarães, 19 de Outubro de 1943.

O Chefe dos Serviços Administrativos,
a) Luis Filipe Gonçalves Coelho.

Pelos Pobres! Pelos Doentes!

«O Cortejo das Oferendas» vai constituir um grande acontecimento: — notável afirmação de sentimento humanitário e prova eloquente de bom bairrismo.

Já não faltam oito dias para a realização dessa grande Jornada de Caridade. É no próximo sábado, se o tempo o permitir, que todo o Concelho de Guimarães—muitos milhares de almas irmanadas nos mesmos sentimentos—vai dar-nos essa grande demonstração de Amor pelo Próximo, interpretando dessa forma, e por maneira a merecer os nossos aplausos e o reconhecimento geral, os maravilhosos ensinamentos do Evangelho: — AMAR O PRÓXIMO COMO A NÓS MESMOS.

O entusiasmo, em todas as freguesias, tem aumentado, de dia para dia, segundo as informações que temos recebido, o que nos apraz registar com o maior prazer. Trabalha-se por toda a parte com verdadeiro carinho, canseirosamente, com imensa satisfa-

ção, pois todos sabem que estão a esforçar-se por uma causa nobilíssima que só nos eleva perante Deus e perante os homens.

Na Cidade ultimam-se os trabalhos. Lá andam, na sua generosa faina, as gentis senhoras que compõem as diversas Comissões e que têm tido, por parte de toda a população, o mais franco e animador acolhimento.

Por sua vez a Comissão Executiva e a Comissão Auxiliar, esta composta pelos nossos prezados amigos srs. Francisco Larangeiro dos Reis, José Ramos Martins Fernandes, Alfredo Teixeira Pinto e Castro, Alberto Pimenta Machado Júnior, Joaquim Manuel Pereira Mendes e Eleuterio Ramos Martins Fernandes, não se poupam a trabalhos para que tudo decorra com ordem, com entusiasmo, com grandiosidade.

Acto criminoso

O cantoneiro da estrada que liga Leitões a Oleiros comunicou ao Sr. Presidente da Câmara Municipal que, há dias, ao chegar ao seu cantão, a uns 10 metros de distância do cruzamento daquela estrada com a n.º 11, e numa curva fechadíssima, deparou com uma fiada de pedras, relativamente grandes, atravessando toda a largura da estrada, postas ali, é claro, por mãos de vândalos noctívagos, facto esse que poderia acarretar consequências gravíssimas a qualquer viatura ligeira que por acaso por ali passasse, tanto mais que, segundo afirma o cantoneiro, teve conhecimento de que, cerca da meia-noite, por aquela estrada havia passado um médico em serviço urgente, ignorando-se, porém, se já teria encontrado essa criminosa ratoeira.

Entendemos que não será muito difícil indagar de tão revoltante crime, para o que estamos certos serão tomadas as necessárias providências.

São desta força!

No dia em que os Aliados desembarcaram na Africa, Churchill quis dar a boa notícia a sua filha Sarah (hoje Mrs. Vie Oliver) a quem disse, ao almôço, com grande expectativa de surpresa e entusiasmo: — «Os Aliados estão a desembarcar na Africa...»

E ficou desapontado diante da calma atitude da filha que lhe respondeu: — «Já sabia, há semanas! Tenho estado no serviço de «ligação» entre a R. A. F. e a aviação americana...»

— «Mas então por que mo não disseste?»

— «Porque eu não sabia o que é que o Pai sabia!...»

Beneficência do «Notícias»

Transporte . . . 1.775\$50

Recebemos mais, do grupo «Os Carlos» de Lisboa, para ser distribuída por dois Carlos pobres ou necessitados, no dia 4 de Novembro, comemorando o aniversário do mesmo grupo, a quantia de . . . 20\$00

A transportar . . . 1.795\$50

São sete as Casas a beneficiar com as oferendas do próximo Cortejo. 50 % do montante destinam-se à Santa Casa da Misericórdia e os restantes 50 % às seguintes instituições: Oficinas de S. José. Asilo de Santa Estefânia. Casa dos Pobres, Asilo de Mendicidade dos Santos Passos, Creche da V. O. T. de S. Francisco e Asilo de Mendicidade de S. Domingos.

Foi alterado o itinerário do Cortejo. A sua organização far-se-á na Avenida Miguel Bombarda e Largo da República do Brasil, assim como na parte da estrada que vai da Estação do Caminho de Ferro até ao lugar do Castanheiro.

O Cortejo descerá, ao meio-dia de sábado, a Avenida Cândido dos Reis, atravessará o largo do Toural, a Rua de Santo António em direcção ao Hospital Geral de Santo António.

Por tal motivo vai ser suspenso, naquele dia, o trânsito nas Avenidas, Largos e ruas por onde o Cortejo atravessa.

No Largo 28 de Maio vai construir-se um grande estrado para as Autoridades e pessoas de renomeação assistirem ao desfile. Dali mesmo será feita uma breve saudação à gente do campo e ali, também, se fará a exibição do AUTO DAS OFERENDAS, escrito propositadamente pelo nosso prezado amigo Sr. José Maria Pinto de Almeida de Lordelo, e que um grupo de gentis senhoras daquela freguesia vai desempenhar.

Lordelo não quis que a sua acção, nesta Jornada de Caridade, ficasse resumida na sua contribuição, já de si generosa. E assim traz-nos, a-par das suas oferendas, as suas saudações, os seus louvores, a sua voz de incitamento.

O Pevidém, Vizela, as Taipas, S. Torcato, todos os núcleos mais importantes do nosso Concelho, as freguesias, desde as maiores às mais pequeninas, todos vão ajudar, todas vão contribuir para que seja grande, muito grande, o êxito desse movimento a favor dos nossos pobres, dos nossos doentes.

Tudo são boas vontades! Muitos são os esforços que se juntam! Todos trabalham para o mesmo fim e com o mesmo entusiasmo!

A reputada Banda dos B. Voluntários de Guimarães ofereceu-se para, graciosamente, abrilhantar o Cortejo. Merece louvores por mais esta prova de bairrismo.

Os legionários e os escutas também colaboram, prestando auxílio valioso na organização do Cortejo.

De esperar é que os habitantes da Cidade, pelo menos os das ruas do itinerário do Cortejo das Oferendas se associem a essa grande jornada embelezando e adornando com colgaduras as sacadas dos prédios.

Já não faltam oito dias para este grande movimento de solidariedade, a que todo o Concelho de Guimarães deu o seu incondicional apoio, tenha a sua máxima consagração!

PELOS POBRES! PELOS DOENTES! — eis o lema.

Na terça-feira, 26, às 20.30 horas, bem como nas noites seguintes, no Sindicato Nacional dos Caixeiros, reunir-se-ão vários rapazes vimaraneses, componentes desta prestimosa classe, juntamente com legionários, académicos e escutas, que se propõem gentilmente auxiliar a Comissão na organização do Cortejo das Oferendas.

FUTEBOL

Campeonato Distrital

Vitória, 20. F. C. de Vizela, O.

A propósito deste encontro, dissemos aqui no número passado que a vitória dos locais seria fácil. Enganamo-nos, porque em vez de fácil foi fácil.

Pelos números acima, quem não assistiu ao desafio facilmente avaliará a diferença de classe existente entre os contendores; quem assistiu constatou que o marcador podia ter subido muito mais, tantas foram as «perdas» por parte dos campeões. E neste pernorr, Ferraz levou a palma.

O jogo não tem história, mas fica na História do Desporto Nacional pelo seu resultado extraordinário — um dos maiores senão o maior que se tem obtido em provas oficiais, com formações completas de início até final.

20-0 são, na verdade, bolas para falar dois ou três grupos!

Durante os primeiros minutos da partida, os Vizelenses, animados por extraordinária vontade, ainda conseguiram dar a impressão de que não seriam tão bons de vergar como se esperava. Mas desde que sofreram o primeiro tento, com que Brioso os brindou, aos 8 minutos, a sua fragilidade surgiu de maneira confrangedora, permitindo que os adversários dispusessem deles como lhes aprouve. Uns após outros os tentos foram-se acumulando, e ocasiões houve em que o sacrificado guarda-redes, outra coisa não fez que não fosse buscar bolas ao fundo das redes.

Os vitorianos dividiram a *abonada razão* em duas partes iguais — dez para cada metade. E, caso curioso: Zeferino, o capitão da equipe, que só tocou duas vezes as malhas, foi quem fechou a série nos dois meios tempos, fazendo o décimo e o vigéssimo goals.

Os simpáticos vizelenses só se impuseram — e isso é muito para louvar! — pelo desportivismo com que aceitaram a arrazante derrota. A equipe é modestíssima, mas lutou sempre com correcção e vontade, não a desanimando a vertiginosa subida do marcador. No meio de todo aquele naufrágio, e apesar do duro cáustico, o guarda-redes foi, ainda assim, o elemento de maior evidência. Sofreu muitas bolas, mas defendeu muitas mais. O seu colega Oliveira foi o que mais se esforçou pela marcação do chamado ponto de honra, que não chegou sequer a ver... de perto.

O Vitória agradeceu-nos mais na primeira parte do que na segunda. A linha de ataque, com Brioso a interior, foi muito mais eficiente do que quando aquele trocou com Martins. Alexandre e Brioso, levando

embora em conta a largueza que o adversário lhes deu, entenderam-se admiravelmente, fazendo tentos de boa marca. A equipe, que alinhou com os *reservistas* Bravo, Oliveira e Martins, não chegou a empregar-se a sério, mas demonstrou estar a encontrar a sua «forma». Castelo e João é que jogaram a fundo, não os impressionando a fraqueza do adversário.

Machado não teve que fazer. Quasi se limitou a contemplar a desgraça do colega.

Alexandre meteu 8 bolas. Um verdadeiro *record!* Seguiram-se-lhe Ferraz e Brioso, com 4 cada um. As restantes foram marcadas: por Zeferino, 2; por José Maria, 1; por Bravo, 1.

Arbitragem correcta e sem dificuldades de José da Apresentação.

Hoje, o Vitória recebe no seu campo o F. C. de Famalicão. Vai travar-se renhida luta, estando a ser aguardada com interesse.

Na primeira volta os vimeirense perderam em Famalicão por 4-2. Precisam de recuperar a desvantagem.

O Arbitro Gabriel da Fonseca faz justiça aos jogadores do Vitória

O conhecido e competente árbitro Sr. Gabriel da Fonseca, de Coimbra, ao abandonar a sua carreira, enviou ao Sr. Presidente da Direcção do Vitória as palavras que se seguem e que arquivamos com muita satisfação por representarem um acto de justiça à conduta dos nossos rapazes:

«Ao terminar a minha actividade desportiva, como árbitro de futebol, venho agradecer a Vossa Excelência a maneira correctíssima como sempre se comportaram os jogadores do seu Clube nos encontros que tive a honra de dirigir.»

Mudança de hora

No proximo sábado, dia 30, às 24 horas, os relógios devem ser atrasados 60 minutos, conforme determinação superior, começando a vigorar dessa forma a hora do inverno.

Dr. Angélica de Almeida

Acaba de ser nomeada professora do Liceo de Martins Sarmiento a nossa distinta conterrânea Sr.ª Dr.ª Angélica Pizarro de Almeida, que já desempenhou as mesmas funções, com muita competência, em diversos Liceus do País.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos de felicitações com os votos das maiores prosperidades.

O prato único é a ementa racional da lar português.

gas e manchas nos pontos em que andava em contacto com a armadura. A parte isto, estava vestido à última moda do ano findo. A sua gravata escura, cujas pontas guarnecidas de rendas pendiam um pouco à frente, era do mais belo tecido; e a sua grande charpa azul e prata tinha um pé de largura. Trazia um brinco pequeno numa orelha, e a sua barba terminava em ponta, à espanhola. Ao ver levantou-se dum salto, descobrindo os dentes.

— Que atrevimento é este?! — exclamou ele furioso. — Aqui, sargento, aqui!... Já lá fora da porta! Que... Quem sois vós?...

— Eu, o capitão Larole, suponho, — respondeu-lhe, tirando polidamente o meu chapéu.

— Eu mesmo, — retorquiu-me. — E vós? Quem sois vós, pelo inferno?! Por certo que não sois o homem que procuramos!

— Não sou, realmente, o senhor de Cocheforêt, — respondi-lhe com frieza. — Sou simplesmente um hóspede em sua casa, Sr. capitão... Já há algum tempo que recebo a hospitalidade da senhora de Cocheforêt, e, por

A Poeira

A poeira do interior das habitações é muito mais perigosa do que a das ruas.

Em suspensão na atmosfera existe certa quantidade de poeira que às vezes é quasi nula e só percebida através de uma réstea de luz penetrante na obscuridade. Notam-se, assim, miríades de fragmentos microscópicos em movimento, reluzindo como brilhantes. A maior parte (2/3) são de origem inorgânica, na proporção média de 6 a 8 miligramas por metro cúbico de ar. A parte restante constitue-se de partículas orgânicas, dentre as quais numerosos gérmenes saprófitos, inofensivos e alguns patogénicos.

Quere isto dizer que as nossas vias respiratórias são invadidas, constantemente, por esses resíduos, os quais são depois eliminados. Muitos ficam retidos na mucosidade aglutinante das narinas, naso-faringe, traqueia, outros atingem as vesículas pulmonares, onde são destruídos pelas secreções pulmonares de reconhecido poder bactericida, como verificou Fluaga.

O ar das cidades contém muito mais micróbios que o dos campos; e quanto maior for a altitude de uma região, tanto mais raros eles são. A dois mil metros de altitude não se encontram gérmenes na atmosfera, como ficou provado com as pesquisas feitas nas geleiras de Montarve; o mesmo se dá a certa distancia das costas.

Já no interior das casas, ao contrário, as poeiras são extraordinariamente ricas de micróbios, sobretudo nas grandes cidades; foram encontrados em uma delas mais de 5 000 micróbios por metro cúbico de ar.

Felizmente que a poeira não é tão perigosa como parece, graças às nossas defesas orgânicas e aos elementos naturais que se incumbem de destruir os gérmenes nocivos, isto é, a dessecção, a oxidação e a luz. Onde o ar é renovado e há luz bastante, eles pouco resistem, excepção feita, naturalmente, de certos gérmenes esporulados, capazes de resistir por mais tempo. Nos locais de ar confinado, húmido, ao resguardo da luz, os micróbios têm garantida a vitalidade e a virulência por muitos meses e mesmo anos. Por isso é extraordinariamente perigosa a poeira das casas anti-higiênicas, sobretudo quando nelas habitam ou habitaram pessoas doentes e onde residem catarrais, dejectos, escamas epiteliaes e secreções nasais andam espalhados pelo chão, cantos e paredes.

A poeira das ruas e estradas sujeita a revolvimentos constantes à acção constante e oxidante do ar, ao dessecamento, à influencia bactericida da luz, não oferece o mesmo perigo; é demonstrativa a seguinte estatística feita entre os varredores das ruas de Berlim (onde não se cospe no chão), demonstrando cabalmente a quasi inexistência da poeira das vias urbanas asseadas: entre esses varredores verificaram-se apenas dois casos por mil de afecções das vias respiratórias (bronquite crónica, tuberculose), proporção essa muito inferior à constatada noutras corporações; convém notar, ainda, que 70 por 100 desses varredores exerciam a profissão há mais de 5 anos e 55 por 100 há mais de 10 anos.

E a poeira das nossas cidades? Dado o péssimo e condenável hábito da nossa gente de cuspir por toda a parte, não há dúvida que é perigosa; mesmo assim menos que a das casas. Para demonstrar quanto é microbiana a poeira das habitações mal arejadas, basta citar Sclavov, que encontrou no pó recolhido sob o tapete de um quarto habitado por 7 pessoas, 49 p. c. de substâncias orgânicas e 3 milhões de micróbios por grama. Inoculando certa porção em cabalis determinou accidentes mortais e septicemias.

Certas profissões obrigam os que a elas se dedicam a respirar poeira em quantidade considerável como se dá nas minas, nas fabricas de tecidos, de porcelana, de metais, de obras de cantaria. Estas poeiras industriais impregnam o pulmão, determinando a pneumoconiose, que toma outras denominações conforme as particularidades que a originam: de carvão, antracose; de ferro ceroso; de algodão, biconiose; de tabaco, tabacose; de sílica, calciose, etc.

Além de gérmenes saprófitos de patogénicos e de resíduos minerais, ain-

da podem existir na poeira resíduos vegetais, entre eles o pólen de certas gramíneas, responsáveis pela coriza, asma e outros males.

- a) Respire sempre pelo nariz e não pela boca.
- b) Evite a poeira, principalmente das habitações.
- c) Resguarde os alimentos da poeira.
- d) Evite turbilhão a poeira, pela varredura e espanação, fazendo a limpeza por meio de pano humedecido em água, ou em uma mistura de óleo mineral e essencia de terebentina, ou de óleo de linhaça e querosene, as quais, além de limpar e conservar os móveis, aglutinam os gérmenes.

Caixa de Abono de Família

No gabinete do Sr. Dr. Henrique Cabral de Noronha e Meneses, distinto Delegado do I. N. do T. e P. neste Distrito, tomou posse ante-onhem, pelas 15 horas, a primeira Direcção da Caixa de Abono de Família do Pessoal da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, com sede em Guimarães, constituída pelos nossos prezados amigos Srs. José da Silva Gonçalves, Apriço da Cunha Guimarães, António Teixeira de Melo e Belmiro dos Santos Martins, respectivamente, muito dignos «socios-gerentes das firmas da cidade de Guimarães», Perilém e Ronfe: Sociedade Mercantil do Miúdo, Lda.; Francisco I. da Cunha Guimarães & Filhos e Barbosa & Melo, Lda.; e Presidente da Direcção do S. N. dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, com sede em Guimarães.

A criação desta Caixa, primeira no Distrito de Braga, constituída da sua Direcção por elementos tão bem recrutados e seu funcionamento, é mais um largo passo em frente, firme e bem dado, pelo espirito civilizado, de larga visão e dinamismo do Dr. Henrique Cabral, solidado da primeira hora e da primeira linha do grande exercito do Salazar, na continuidade da Revolução Nacional, apurando os fracos, protegendo a Família, e a quem todos os operários e trabalhadores do Distrito de Braga já muito e muito devem.

Para S. Ex.ª v.º, nesta hora de júbilo, as homenagens dos operários da Indústria Têxtil.

O Tempo

Toda esta região tem sido açoitada por fortes e continuas bégatas de água e por violentas rajadas de vento. Houve dias, no decorrer da semana, que foram de rigoroso inverno, tendo-se produzido, até, em alguns pontos da cidade, pequenas inundações.

Felizmente o temporal não causou, que nos conste, prejuizos de maior.

OS «CARLOS»

O já conhecido Grupo «Os Carlos», que vai a caminho de três mil sócios, celebra no dia 4 de Novembro próximo — dia de S. Carlos — o XIV aniversário da sua fundação.

Habitualmente o Grupo organiza festas nesse dia, mas, em virtude da situação actual, limita-se a mandar dizer uma missa na igreja da Madalena, de Lisboa, por alma de todos os «Carlos» falecidos; distribue um bodo aos pobres na importância de cinco mil escudos; distribuição de envelopes aos rapazes pobres que nascerem nesse dia e venham a chamar-se Carlos. Estes envelopes são confeccionados por gentis senhoras das famílias dos sócios.

A noite, haverá o tradicional banquete de confraternização, sendo limitado a cento e vinte sócios, número bastante reduzido por motivos alheios à vontade da Direcção.

Dr. Jorge Antunes

Voltou a ser nomeado para professor da Escola Industrial e Commercial de «Bartolomeu dos Mártires», de Braga, o nosso prezado amigo e distinto colaborador, Sr. Dr. Jorge da Costa Antunes.

Livros & Jornais

Verdadeira Amiga — por Maria de Figueiredo.

Maria de Figueiredo, cujo último livro, «Segredo de Amor», criticámos há pouco tempo nestas mesmas columnas, vai publicar uma collecção de novelas, só da sua autoria, (collecção «Para ti») destinada a rapazes e raparigas dos 14 e 15 anos. Abriu essa collecção com a novela «Verdadeira Amiga», própria para raparigas. Ora, se é certo que as raparigas de hoje, ou seja por influencias da época, ou seja por descuido dos pais e educadores nos primeiros anos, ou seja por ter maior contacto com o mundo descerado e provocante, ou seja lá pelo que for, têm a malícia espevitada e a intelligencia desenvolvida para o que não era preciso, torna-se urgente, para que o mal não alastre, arrancar-lhes os livros perniciosos e dar-lhes uma leitura que não só as distraia mas também as eduque e prepare para os dias de amanhã. E' o que Maria de Figueiredo, pseudoniada em Tia Nêne, se propõe fazer. O trabalho é arduo e difficil. Mas esta primeira obra parece-nos de molde a agradar a todas essas crianças que começam a ter os primeiros pensamentos de mulher. Tem um bocadinho de amor (se é que se pode chamar amor às inconsciencias dos verdissimos quinze anos) e tem muito de virtude. Entre amor e amizade qual será maior o sentimento? E' preferível o «amicus certus in hora incerta» de Sócrates aos calores da «ars amandi» de Ovidio. O amor é do coração; a amizade é do coração e da intelligencia. Maria de Figueiredo apresenta-nos uma amiga verdadeira, uma amiga que é capaz de arrancar com todas as amarguras e todos os sofrimentos mas nunca deixa de ser amiga. Oxalá que o exemplo fructifique e que o seu livro tenha muitas leitoras. (Edição illustrada da Parceria A. M. Pereira, de Lisboa).

A Conquista do Mediterrâneo — pelo Comandante Bartimens.

Todos se lembram ainda das lutas travadas no Mediterraneo, das difficuldades que tiveram os aliados em arrancar da mão dos italianos aquella célebre designação de «mare nostrum» e dos perigos que os esperavam, especialmente quando a França capitulou. Este livro lembra-nos todos esses acontecimentos que são dos nossos dias e que muito contribuiram para o aspecto que a guerra actualmente tomou. Algumas das páginas mais impressionantes deste livro são as que se referem à resistencia de Malta, essa ilha que suportou terriveis embates do inimigo, numa época em que a sua defesa era periclitante, confiando sempre em melhores dias. (Edição illustrada da Parceria A. M. Pereira, de Lisboa).

Minha Mulher (e outros contos) — por Guy de Maupassant.

Minha Mulher é um conto sem rodeios, simples, terno e factível. Parece-se com uma obra pequena que algum artista de valor foi preparando, nas horas livres, a pouco e pouco, até que uma manhã apparece na montra e atrai, na sua simplicidade, os vianzantes. Pode não ser a melhor obra desse artista, faltam-lhe possivelmente os arrebiques da imaginação e os cuidados do tempo, mas revela ainda assim os fulgores do génio. Este conto é, pois, essa obra pequena. Em quatro fôlhas, a sorte de uma vida, a descripção de uma alma, a visão de um mundo completamente individual, porque o mundo só nos pode interessar enquanto nós o vemos e sentimos. Termina da forma como muita gente pensa: «O casamento é uma lotaria; não se devem escolher os números, porque os do acaso são os melhores». Mas este livro é formado por mais 15 contos: «A mão esfolada»; «Uma página inédita de história»; «Côco, côco fresco!»; «Drama humilde»; «O clube dos suicidas»; «O casamento do tenente Larés»; «O tio Judas»; «Branco e azul»; «O medo»; «O homem da água benta»; «Um caso de hidrofbia»; «Alexandre»; «A senhora Hermet»; «Um louco?»; «Um desaire». A falta de espaço não nos permite uma apreciação sobre cada um destes contos, mas podemos

dizer, numa avaliação conjunta, que satisfazem plenamente. E' o nosso espirito, o nosso sentimento, o espirito e sentimento latinos, que vivem nestas páginas e no-las tornam suavemente compreensíveis. Guy de Maupassant não se transporta às estratoféras do sonho nem cai no vácuo infundável da fantasia. E' humano. Os casos vulgares do mundo têm para si um significado diferente, porque ele não se contenta com o superficial — procura a substancia. E a viveza de imagens, o aperfeiçoamento da realidade, a escolha de emoções que tornam os seus contos filigranas literárias que a razão aceita e o coração comprehende.

Este é o 6.º volume da collecção «Contos e Novelas» e foi traduzido por Isolino Caramalho. (Edições Gleba, de Lisboa).

O Comércio de Chaves — Entrou no seu décimo primeiro ano de publicação este nosso prezado colega, que se publica em Chaves, sob a direcção do nosso distinto camarada e amigo Sr. Júlio Xavier Júnior, a quem queremos abraçar pela obra de regionalismo que vem levando a cabo, naquele excelente semanário.

Fazemos os melhores votos pelas prosperidades do nosso brilhante colega.

Dr. Feliciano Ramos

Acaba de chegar-nos a noticia de ter sido nomeado professor efectivo do Liceu Sá de Miranda, de Braga, o illustre professor e antigo Reitor do Liceu de Guimarães, que presentemente desempenhava as mesmas funções no Liceu de Coimbra. Sr. Dr. Feliciano Ramos, a quem, por tal motivo, cumprimentamos e felicitamos.

CAMIONAGEM

Precisa-se contratar camions para serviço aturado desde principio de Novembro até Março. Fornece-se combustível. Resposta pela rua Andrade Corvo, 24 — Braga.

Anel de ouro

Perdeu se, no domingo, à noite, desde a rua de Francisco Agra ao Teatro Jordão. Pedese o favor a quem o tiver achado de o entregar na nossa redacção.

EMPRESA

«A AUXILIADORA»

Eu, abaixo assinado, proprietário da Agência do compra e venda de propriedades, sita na rua da República, 70 — Telef. 4470, desta cidade, tendo deixado de usar no escritório dessa minha Agência a denominação de «Hypotecária», passo agora a usar a denominação de Empresa «A AUXILIADORA», conforme as circulares que enviei aos meus Ex.ªs Clientes e amigos, em Janeiro do corrente ano, e ainda segundo a participação publicada no jornal «O Primeiro de Janeiro», do dia 10 do corrente, ficando, por isso, os escritórios de todos os meus agentes na Província, a usar documentalente a mesma denominação.

Florêncio de Matos.

José Pinto Rodrigues
ADVOGADO
Rua do Gravador Molariinho, 17
TELEF. 4471

FOLHETIM DO «NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS»

N.º 35

J. Weyman

Aventuras do Cavaleiro de Bérault

CAPÍTULO VII

Um golpe de mestre

Levantei a tranqueta e entrei. Em frente do fogão, a uma mesa meia coberta de copos e de garrafas, dois homens jogavam os dados. Estes caíam ruidosamente quando eu entrava, e aquele que acabava de os jogar voltou-se, sem levantar o copo que eu cobria, com ar de mau humor, para ver quem ousava incomodá-los. Era um homem de cabelo loiro, de excelente côr de saúde e de ombros quadrados. Tinha tirado as botas e a couraça, e o seu gibão mostrava pre-

repetiu com cólera crescente. — Onde está esse maccão do sargento?... O tenente ergueu-se para obedecer, mas eu levantei a mão: — Mais devagar, mais devagar, capitão, não tenha tanta pressa... Parece que está muito surpreendido de me ver aqui, e pode crer que eu estou muito mais surpreendido de o ver ao senhor... Pelo inferno! — regougeu ele, recuando um passo ao ouvir esta minha nova impertinencia, enquanto os olhos do tenente pareciam querer saltar-lhe das órbitas.

— A porta está fechada? — perguntei delicadamente. — Está... já vejo que está... Ora muito bem... Permitti-me que vos repita que estou mais surpreendido de vos ver aqui, do que o que podeis estar de me ver a mim. Porque quando o senhor Cardinal me fez a honra de me mandar de Paris para tratar deste negocio, deu-me plenos poderes, — sim, capitão, deu-me plenos poderes, — para o levar a bom termo. Nada me podia induzir a suspeitar, pois, que os meus planos seriam destruídos, mesmo na véspera do triumpho, pela intervenção de metade da guarnição de Tarbes...

— Oh! oh! — fez o capitão num tom muito diferente e já com outra cara. — Assim, vós sois o gentilhomem de quem me falaram em Tarbes? — Muito provavelmente, — respondi-lhe com segurança. — Mas eu não sou de Tarbes: sou de Paris... — Certamente, — retorquiu elle, com um ar pensativo. — Que diz, tenente?... — Sim, capitão, sem dúvida, — respondeu o subalterno.

Fitaram-se ambos e depois fitaram-me a mim, com uma expressão que eu não comprehendia.

— Figura-se-me, — disse eu para definir a situação, — que fizestes mal, capitão, vós ou o comandante. E parece-me que o Cardinal não há-de ficar contente quando o scuber... — Tenho ordens do rei, — respondeu-me com entono.

— Pois sim, sim, mas o Cardinal... — O Cardinal... — repetiu elle vivamente.

Deve-se, encolheu os ombros e trocou com o tenente um outro olhar de intelligencia.

— Em que ficamos, capitão?... — Ordens do rei, — repetiu lentamente.

— Ta! ta! ta! — exclamei. — Falemos do Cardinal. Dizíeis vós que...? — Sim, o Cardeal, sabeis vós...? — E deveu-se de novo, encolhendo outra vez os ombros.

Eu começava a suspeitar de alguma coisa.

— Se tendes algumas referências desagradáveis a fazer a sua eminência, — insisti eu, — fazei-as, mas ouvi o meu conselho: não deixeis que as vossas palavras vão além da porta desta sala. Com esta condição, podeis dizer o que quizerdes...

— Nem aqui, nem fora daqui, — respondeu elle, lançando um olhar ao seu camarada. — Somente vos digo que tenho ordens do rei, e está dito tudo. Creio que é sufficiente...

— E depois...? — insisti eu.

— Depois... para o resto... Que-reis vós jogar uma partida de dados? — respondem-me elle cvasivamente.

— Muito bem! Arranje um copo, tenente, e vós, senhor, arranjal uma cadeira. Por mim, proponho-vos aqui uma saúde ao Cardinal... aconteça o que acontecer!

(Continua.)

O Lar do Comércio

Esta prestimosa Colectividade de assistência comercial, que tão larga acção está desenvolvendo com agrado e aplausos gerais, vai, a propósito do seu habitual sorteio do fim de ano, espalhar adequada propaganda, que simultaneamente servirá bons fins: o do sorteio e o da futura Casa de Repouso.

Brevemente passará por esta cidade um internado e um funcionário da Secretaria, em serviço de propaganda e passagem de bilhetes para o sorteio que esta importante colectividade realiza em 26 de Dezembro, pelas 15 horas, e que este ano consta dos seguintes prémios:

- 1.º prémio — 50 libras de ouro;
2.º — 25 — — — — —
3.º — 15 — — — — —

Justo é que a classe comercial e até o público em geral correspondam ao esforço de tão benemérita e prestante instituição que, ennobrecendo uma classe, honra o país.

ROS SRS. PROPRIETÁRIOS

Encarrego-me da passagem das vossas propriedades para o regime florestal.

Preços módicos. Carta a H. G. L. Rua de Santo Ildefonso, 281-1.º PORTO.

da cidade

Diversas Notícias

Câmara Municipal

A Câmara Municipal em sua sessão de terça-feira, deliberou:

Exarar na acta um voto de agradecimento ao Sr. Dr. José Rebelo Barbosa, da Casa do Burgo, pela valiosa assistência que tem prestado as casas de Caridade de Guimarães; fornecer o material e mobiliário escolar para funcionamento das escolas primárias do Sindicato N. dos Operários da Indústria de Cutelarias do Distrito de Braga com sede em Guimarães; aprovar o regulamento para registo de matrícula, na Câmara Municipal, de veículos não auto-móveis, e bem assim o regulamento para o fornecimento de água no concelho.

Aviso

Todos os proprietários de hotéis, restaurantes, pensões, casas de pasto e estabelecimentos atabernados, que forneçam comidas, existentes neste concelho, têm de comparecer, no prazo improrrogável de três dias, na Repartição dos Serviços Policiais e de Justiça da Câmara Municipal, a fim de prestarem as necessárias informações solicitadas pelo Ex.º Delegado Distrital da Intendência G. de Abastecimentos.

Guimarães, 23 de Outubro de 1943. O Presidente da Câmara, João Rocha dos Santos.

Pela Policia

Manuel da Silva, casado, negociante, morador na rua P.º Gaspar Roziz, queixou-se à policia contra Domingos Rodrigues, solteiro, sapateiro, e outro cuja identidade desconhece, todos moradores na rua Elias Garcia, por, na noite de 18 para 19 do corrente, terem penetrado por meio de chave falsa, na residência de seu irmão Francisco da Silva, negociante, morador no Largo da Oliveira, da qual levaram 4 litros de azeite, um quilo de açúcar, dois almedes de vinho, dois rolos de fio de instalação eléctrica, um quilo de pimenta, tudo no valor de 700\$000;

Rosa Marques, viúva, operária fabril, moradora na freguesia de S. João de Ponte, deste concelho, também apresentou queixa contra José Ribeiro, casado, carpinteiro, e sua esposa Rosa da Silva, por terem esvaltado uma sua filha, furtando-lhe, à violência, um par de meias libras em ouro.

Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado.

Boletim Elegante

Partidas e chegadas

Com sua esposa regressou das suas propriedades de Brãna, Taipas, e deu-nos a honra dos seus cumprimentos, que muito agradecemos, o illustre clínico e nosso prezado amigo sr. Dr. Alfredo Peizoto.

— Esteve há dias nesta cidade o nosso querido amigo e distinto colaborador sr. Delfin de Guimarães.

— Com sua esposa esteve em Lisboa, de onde já regressou, o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. Alberto Pimenta Machado.

— Encontra-se na mesma cidade,

Estação de Inverno

Casa do Leque TOURAL Telefone, 4123

OS proprietários desta antiga e acreditada CASA DO LEQUE convidam os seus numerosos clientes e o público em geral a fazerem-lhe uma visita a-fim-de apreciarem as NOVIDADES ultimamente recebidas em tecidos de lã para Vestidos e Casacos, Malhas, Peles, Veludos, Peluches, Casimiras para fatos, cobertores de lã e algodão, tecidos de algodão, etc., assim como o seu sortido completo em artigos próprios para luto, em lã, sêda e algodão. Vestidos para Baptizados, Lã especial, em meadas, para tricot, em tôdas as côres, panos brancos e outros artigos PREÇOS para enxovais, miudezas, sempre os mais LIMITADOS etc., etc.

Vendas a Dinheiro

Benjamin de Matos & C.ª, L.ª da TOURAL GUIMARÃIS

USAR PRODUTOS "HOFALI," Symbolisa..... Elegância e distinção!

- Aguas da Colonia
Brilhantinas
Extractos
Fixadores
Loções
Pó de arroz
Rouge
Sabonetes
Pó talco



- Batons: "Hofali" - "Ku-Ki".
Crema dia e noite: "Dilicremo".
Agua da Colonia: "Flores de Maio".
Petroléo Químico: "Hofali".
Verniz: "Laca-Hofali".

A MARCA que está na MODA!

A venda nos bons estabelecimentos do Concelho.

com alguma demora, o nosso prezado amigo sr. António Alberto Pimenta Machado.

— Também estiveram em Lisboa, de onde já regressaram, os nossos prezados amigos sr. Dr. João de Macedo e Inácio Ferreira da Costa.

— Esteve há dias nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Luis de Oliveira Ramos, do Porto.

— Também esteve entre nós, no passado domingo, o nosso prezado amigo sr. Carlos Teixeira Pinto e Castro.

— A gôzo de férias e em casa de seu irmão, o nosso prezado amigo sr. António José da Costa, tem estado a senhora D. Maria da Conceição Costa, digna Chefe dos Correios e Telégrafo em Valongo.

— Por motivo do falecimento de seu primo sr. Dr. Alfredo Dias Pinheiro, esteve entre nós a senhora Dr.ª D. Isaura Augusta Figueira, distinta Notária em Tarouca.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso bom amigo sr. Domingos Pinto Martins, do Porto.

Aniversários natalícios

D. Maria do Carmo Fragoso Carmona — No dia 29 do corrente faz anos a Senhora Dona Maria do Carmo Fragoso Carmona, esposa do Venerando Presidente da República, Senhor General Oscar Fragoso Carmona, que, pelas suas virtudes e pela Caridade que sabe praticar em larga escala, bem merece o respeito e a admiração de todos os portugueses.

A Sua Ex.ª apresentamos os nossos respeitosos cumprimentos.

Dr. Américo Durão — Faz anos no próximo dia 27 o illustre Poeta e nosso querido amigo sr. Dr. Américo Durão, actual e distinto Chefe da Comissão de Abastecimentos de Lisboa, que no meio vimevanense, onde residiu durante muitos anos, conta inúmeras simpatias.

— Também tem passado incomodado o nosso prezado amigo sr. Florêncio Matos.

— Desejamos as suas melhoras.

Casamento

No Santuário do Sameiro efectuou-se, no penúltimo sábado, com muita solenidade, o enlace matrimonial da gentil Senhora D. Maria dos Prazeres Figueiredo Rodrigues, filha do nosso prezado amigo e conceituado industrial no Pevim, sr. José Rodrigues Guimarães e de sua esposa a senhora D. Maria Figueiredo Rodrigues, com o nosso estimado contrerrâneo sr. José Pinheiro da Costa, filho do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. José Pinheiro Guimarães e de sua esposa a senhora D. Ana da Costa Ferreira Pinheiro.

Assistiram além de pessoas de família dos nubentes, muitas outras das suas mais íntimas relações, às quais, findo o religioso acto, e na residência dos pais da noiva, foi servido um delicioso "Copo de Agua", que deu ensejo à troca de muitos brindes.

Fazem anos:

No dia 28, as senhoras D. Emília da Natividade da Silva Basto e D. Ana Augusta Mendes Ribeiro e a gentil menina Maria Jaqueline Monteiro Dias de Castro, filha do nosso prezado amigo sr. Dr. Mário Dias de Castro; no dia 29, a senhora D. Emília de Oliveira Félix Pereira, esposa do nosso prezado amigo sr. José Maria Félix Pereira; no dia 30, a senhora D. Deolinda Pereira dos Santos; no dia 27, o nosso prezado amigo sr. Abílio Gonçalves; no dia 1 de Novembro, a senhora D. Adelaide Rosa de Castro.

— No dia 26 faz anos a senhora D. Mariana Pinto de Campos Rodrigues, esposa do nosso prezado amigo sr. Hildário Marques Rodrigues, conceituado industrial em Serzedelo.

A todas as senhoras e cavalheiros apresentamos "Notícias de Guimarães", os seus cumprimentos de felicitações.

Doentes

Têm passado incomodados os nossos prezados amigos sr. José Dias de Castro e Hercúano Queirós Dias de Castro, aos quais desejamos o mais breve e completo restabelecimento.

— Também tem passado incomodado o nosso prezado amigo sr. Florêncio Matos.

— Desejamos as suas melhoras.

Casamento

No Santuário do Sameiro efectuou-se, no penúltimo sábado, com muita solenidade, o enlace matrimonial da gentil Senhora D. Maria dos Prazeres Figueiredo Rodrigues, filha do nosso prezado amigo e conceituado industrial no Pevim, sr. José Rodrigues Guimarães e de sua esposa a senhora D. Maria Figueiredo Rodrigues, com o nosso estimado contrerrâneo sr. José Pinheiro da Costa, filho do nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. José Pinheiro Guimarães e de sua esposa a senhora D. Ana da Costa Ferreira Pinheiro.

Assistiram além de pessoas de família dos nubentes, muitas outras das suas mais íntimas relações, às quais, findo o religioso acto, e na residência dos pais da noiva, foi servido um delicioso "Copo de Agua", que deu ensejo à troca de muitos brindes.

Aos noivos, que são possuidores de excelentes qualidades para fazerem a felicidade do novo lar, desejamos as maiores venturas.

Pedidos de casamento

A respeitável Senhora D. Ana Martins Teles Moreira de Castro (Alfão) pediu em casamento, no passado dia 2, em Viana-do-Castelo, em casa da Senhora D. Maria dos Prazeres Peizoto Vilas-Boas Mendes Norton e para seu sobrinho o nosso prezado amigo e estimado contrerrâneo sr. João Maria Rodrigues Martins da Costa (Alfão), filho do nosso saudável contrerrâneo sr. Domingos Ribeiro Martins da Costa e da Senhora D. Albertina Rodrigues Ferreira da Silva, também já falecida, a mãe da gentil Senhora D. Rosa Maria Peizoto de Vilas-Boas Norton Brandão, filha da Senhora D. Laura Martins Peizoto de Vilas-Boas Norton Brandão e do sr. Manuel Gonçalves de Sousa Brandão, já falecido, devendo o auspicioso enlace realizar-se, dentro em breve, na cidade de Lisboa.

Aos noivos, que pertencem a duas distintas famílias e são possuidores de excelentes qualidades, desde já desejamos as maiores felicidades.

— O nosso prezado contrerrâneo e amigo sr. Poifirio Mendes Ribeiro e sua esposa a senhora D. Angélica da Natividade Mendes Ribeiro pediram, há dias, em casamento, para seu filho o sr. José Miguel Almeida Ribeiro, ausente em Fernando Pó, a gentil menina Beatriz da Silva Barbosa de Oliveira, filha do nosso prezado amigo sr. José Soares Barbosa de Oliveira e exteada da senhora D. Julieta Fernandes de Freitas Oliveira, devendo realizar-se em breve o auspicioso enlace.

Aos noivos, que são possuidores de excelentes qualidades, desejamos desde já as maiores venturas.

Na paróquia de Urgezes baptizou-se, no domingo, o primogénito do nosso bom amigo sr. Casilão Nogueira da Costa e de sua esposa, tendo sido padrinhos os tios maternos, o sr. António Pereira Ferreira Fernandes e a senhora D. Francisca Correia da Silva Fernandes.

Na paróquia de Urgezes baptizou-se, no domingo, o primogénito do nosso bom amigo sr. Casilão Nogueira da Costa e de sua esposa, tendo sido padrinhos os tios maternos, o sr. António Pereira Ferreira Fernandes e a senhora D. Francisca Correia da Silva Fernandes.

Na paróquia de Urgezes baptizou-se, no domingo, o primogénito do nosso bom amigo sr. Casilão Nogueira da Costa e de sua esposa, tendo sido padrinhos os tios maternos, o sr. António Pereira Ferreira Fernandes e a senhora D. Francisca Correia da Silva Fernandes.

Na paróquia de Urgezes baptizou-se, no domingo, o primogénito do nosso bom amigo sr. Casilão Nogueira da Costa e de sua esposa, tendo sido padrinhos os tios maternos, o sr. António Pereira Ferreira Fernandes e a senhora D. Francisca Correia da Silva Fernandes.

Na paróquia de Urgezes baptizou-se, no domingo, o primogénito do nosso bom amigo sr. Casilão Nogueira da Costa e de sua esposa, tendo sido padrinhos os tios maternos, o sr. António Pereira Ferreira Fernandes e a senhora D. Francisca Correia da Silva Fernandes.

Na paróquia de Urgezes baptizou-se, no domingo, o primogénito do nosso bom amigo sr. Casilão Nogueira da Costa e de sua esposa, tendo sido padrinhos os tios maternos, o sr. António Pereira Ferreira Fernandes e a senhora D. Francisca Correia da Silva Fernandes.

Na paróquia de Urgezes baptizou-se, no domingo, o primogénito do nosso bom amigo sr. Casilão Nogueira da Costa e de sua esposa, tendo sido padrinhos os tios maternos, o sr. António Pereira Ferreira Fernandes e a senhora D. Francisca Correia da Silva Fernandes.

Na paróquia de Urgezes baptizou-se, no domingo, o primogénito do nosso bom amigo sr. Casilão Nogueira da Costa e de sua esposa, tendo sido padrinhos os tios maternos, o sr. António Pereira Ferreira Fernandes e a senhora D. Francisca Correia da Silva Fernandes.

Na paróquia de Urgezes baptizou-se, no domingo, o primogénito do nosso bom amigo sr. Casilão Nogueira da Costa e de sua esposa, tendo sido padrinhos os tios maternos, o sr. António Pereira Ferreira Fernandes e a senhora D. Francisca Correia da Silva Fernandes.

Na paróquia de Urgezes baptizou-se, no domingo, o primogénito do nosso bom amigo sr. Casilão Nogueira da Costa e de sua esposa, tendo sido padrinhos os tios maternos, o sr. António Pereira Ferreira Fernandes e a senhora D. Francisca Correia da Silva Fernandes.

Na paróquia de Urgezes baptizou-se, no domingo, o primogénito do nosso bom amigo sr. Casilão Nogueira da Costa e de sua esposa, tendo sido padrinhos os tios maternos, o sr. António Pereira Ferreira Fernandes e a senhora D. Francisca Correia da Silva Fernandes.

Na paróquia de Urgezes baptizou-se, no domingo, o primogénito do nosso bom amigo sr. Casilão Nogueira da Costa e de sua esposa, tendo sido padrinhos os tios maternos, o sr. António Pereira Ferreira Fernandes e a senhora D. Francisca Correia da Silva Fernandes.

Na paróquia de Urgezes baptizou-se, no domingo, o primogénito do nosso bom amigo sr. Casilão Nogueira da Costa e de sua esposa, tendo sido padrinhos os tios maternos, o sr. António Pereira Ferreira Fernandes e a senhora D. Francisca Correia da Silva Fernandes.

Na paróquia de Urgezes baptizou-se, no domingo, o primogénito do nosso bom amigo sr. Casilão Nogueira da Costa e de sua esposa, tendo sido padrinhos os tios maternos, o sr. António Pereira Ferreira Fernandes e a senhora D. Francisca Correia da Silva Fernandes.

Na paróquia de Urgezes baptizou-se, no domingo, o primogénito do nosso bom amigo sr. Casilão Nogueira da Costa e de sua esposa, tendo sido padrinhos os tios maternos, o sr. António Pereira Ferreira Fernandes e a senhora D. Francisca Correia da Silva Fernandes.

Na paróquia de Urgezes baptizou-se, no domingo, o primogénito do nosso bom amigo sr. Casilão Nogueira da Costa e de sua esposa, tendo sido padrinhos os tios maternos, o sr. António Pereira Ferreira Fernandes e a senhora D. Francisca Correia da Silva Fernandes.

Na paróquia de Urgezes baptizou-se, no domingo, o primogénito do nosso bom amigo sr. Casilão Nogueira da Costa e de sua esposa, tendo sido padrinhos os tios maternos, o sr. António Pereira Ferreira Fernandes e a senhora D. Francisca Correia da Silva Fernandes.

Na paróquia de Urgezes baptizou-se, no domingo, o primogénito do nosso bom amigo sr. Casilão Nogueira da Costa e de sua esposa, tendo sido padrinhos os tios maternos, o sr. António Pereira Ferreira Fernandes e a senhora D. Francisca Correia da Silva Fernandes.

Na paróquia de Urgezes baptizou-se, no domingo, o primogénito do nosso bom amigo sr. Casilão Nogueira da Costa e de sua esposa, tendo sido padrinhos os tios maternos, o sr. António Pereira Ferreira Fernandes e a senhora D. Francisca Correia da Silva Fernandes.

Na paróquia de Urgezes baptizou-se, no domingo, o primogénito do nosso bom amigo sr. Casilão Nogueira da Costa e de sua esposa, tendo sido padrinhos os tios maternos, o sr. António Pereira Ferreira Fernandes e a senhora D. Francisca Correia da Silva Fernandes.

Na paróquia de Urgezes baptizou-se, no domingo, o primogénito do nosso bom amigo sr. Casilão Nogueira da Costa e de sua esposa, tendo sido padrinhos os tios maternos, o sr. António Pereira Ferreira Fernandes e a senhora D. Francisca Correia da Silva Fernandes.

Na paróquia de Urgezes baptizou-se, no domingo, o primogénito do nosso bom amigo sr. Casilão Nogueira da Costa e de sua esposa, tendo sido padrinhos os tios maternos, o sr. António Pereira Ferreira Fernandes e a senhora D. Francisca Correia da Silva Fernandes.

Na paróquia de Urgezes baptizou-se, no domingo, o primogénito do nosso bom amigo sr. Casilão Nogueira da Costa e de sua esposa, tendo sido padrinhos os tios maternos, o sr. António Pereira Ferreira Fernandes e a senhora D. Francisca Correia da Silva Fernandes.

Na paróquia de Urgezes baptizou-se, no domingo, o primogénito do nosso bom amigo sr. Casilão Nogueira da Costa e de sua esposa, tendo sido padrinhos os tios maternos, o sr. António Pereira Ferreira Fernandes e a senhora D. Francisca Correia da Silva Fernandes.

Na paróquia de Urgezes baptizou-se, no domingo, o primogénito do nosso bom amigo sr. Casilão Nogueira da Costa e de sua esposa, tendo sido padrinhos os tios maternos, o sr. António Pereira Ferreira Fernandes e a senhora D. Francisca Correia da Silva Fernandes.

Na paróquia de Urgezes baptizou-se, no domingo, o primogénito do nosso bom amigo sr. Casilão Nogueira da Costa e de sua esposa, tendo sido padrinhos os tios maternos, o sr. António Pereira Ferreira Fernandes e a senhora D. Francisca Correia da Silva Fernandes.

Na paróquia de Urgezes baptizou-se, no domingo, o primogénito do nosso bom amigo sr. Casilão Nogueira da Costa e de sua esposa, tendo sido padrinhos os tios maternos, o sr. António Pereira Ferreira Fernandes e a senhora D. Francisca Correia da Silva Fernandes.

Na paróquia de Urgezes baptizou-se, no domingo, o primogénito do nosso bom amigo sr. Casilão Nogueira da Costa e de sua esposa, tendo sido padrinhos os tios maternos, o sr. António Pereira Ferreira Fernandes e a senhora D. Francisca Correia da Silva Fernandes.

Na paróquia de Urgezes baptizou-se, no domingo, o primogénito do nosso bom amigo sr. Casilão Nogueira da Costa e de sua esposa, tendo sido padrinhos os tios maternos, o sr. António Pereira Ferreira Fernandes e a senhora D. Francisca Correia da Silva Fernandes.

Na paróquia de Urgezes baptizou-se, no domingo, o primogénito do nosso bom amigo sr. Casilão Nogueira da Costa e de sua esposa, tendo sido padrinhos os tios maternos, o sr. António Pereira Ferreira Fernandes e a senhora D. Francisca Correia da Silva Fernandes.

Na paróquia de Urgezes baptizou-se, no domingo, o primogénito do nosso bom amigo sr. Casilão Nogueira da Costa e de sua esposa, tendo sido padrinhos os tios maternos, o sr. António Pereira Ferreira Fernandes e a senhora D. Francisca Correia da Silva Fernandes.

Na paróquia de Urgezes baptizou-se, no domingo, o primogénito do nosso bom amigo sr. Casilão Nogueira da Costa e de sua esposa, tendo sido padrinhos os tios maternos, o sr. António Pereira Ferreira Fernandes e a senhora D. Francisca Correia da Silva Fernandes.

Na paróquia de Urgezes baptizou-se, no domingo, o primogénito do nosso bom amigo sr. Casilão Nogueira da Costa e de sua esposa, tendo sido padrinhos os tios maternos, o sr. António Pereira Ferreira Fernandes e a senhora D. Francisca Correia da Silva Fernandes.

Na paróquia de Urgezes baptizou-se, no domingo, o primogénito do nosso bom amigo sr. Casilão Nogueira da Costa e de sua esposa, tendo sido padrinhos os tios maternos, o sr. António Pereira Ferreira Fernandes e a senhora D. Francisca Correia da Silva Fernandes.

Na paróquia de Urgezes baptizou-se, no domingo, o primogénito do nosso bom amigo sr. Casilão Nogueira da Costa e de sua esposa, tendo sido padrinhos os tios maternos, o sr. António Pereira Ferreira Fernandes e a senhora D. Francisca Correia da Silva Fernandes.

Na paróquia de Urgezes baptizou-se, no domingo, o primogénito do nosso bom amigo sr. Casilão Nogueira da Costa e de sua esposa, tendo sido padrinhos os tios maternos, o sr. António Pereira Ferreira Fernandes e a senhora D. Francisca Correia da Silva Fernandes.

Na paróquia de Urgezes baptizou-se, no domingo, o primogénito do nosso bom amigo sr. Casilão Nogueira da Costa e de sua esposa, tendo sido padrinhos os tios maternos, o sr. António Pereira Ferreira Fernandes e a senhora D. Francisca Correia da Silva Fernandes.

Na paróquia de Urgezes baptizou-se, no domingo, o primogénito do nosso bom amigo sr. Casilão Nogueira da Costa e de sua esposa, tendo sido padrinhos os tios maternos, o sr. António Pereira Ferreira Fernandes e a senhora D. Francisca Correia da Silva Fernandes.

Na paróquia de Urgezes baptizou-se, no domingo, o primogénito do nosso bom amigo sr. Casilão Nogueira da Costa e de sua esposa, tendo sido padrinhos os tios maternos, o sr. António Pereira Ferreira Fernandes e a senhora D. Francisca Correia da Silva Fernandes.

Na paróquia de Urgezes baptizou-se, no domingo, o primogénito do nosso bom amigo sr. Casilão Nogueira da Costa e de sua esposa, tendo sido padrinhos os tios maternos, o sr. António Pereira Ferreira Fernandes e a senhora D. Francisca Correia da Silva Fernandes.

Na paróquia de Urgezes baptizou-se, no domingo, o primogénito do nosso bom amigo sr. Casilão Nogueira da Costa e de sua esposa, tendo sido padrinhos os tios maternos, o sr. António Pereira Ferreira Fernandes e a senhora D. Francisca Correia da Silva Fernandes.

Na paróquia de Urgezes baptizou-se, no domingo, o primogénito do nosso bom amigo sr. Casilão Nogueira da Costa e de sua esposa, tendo sido padrinhos os tios maternos, o sr. António Pereira Ferreira Fernandes e a senhora D. Francisca Correia da Silva Fernandes.

TEATRO JORDÃO

Hoje, às 15 e às 21 horas

Amanhã e depois, às 21 h.

O novo e grandioso filme português:

AVE DE ARRIBAÇÃO

A nossa rica e encantadora provincia do Alentejo com todas as seus encantos e maravilhas. As mais ricas canções da nossa terra. O "corridinho", as danças algarvias e outras danças. Um drama de amor e sentimento.

Principais intérpretes: MARIA JULIETA - LEONOR MAIA - LÚCIA MARIANI - ASSIS PACHECO - VIRGÍLIO TEIXEIRA - RICARDO MALHEIRO.

Quinta-feira, 20, às 21 horas:

MINHA MULHER É TEIMOSA

uma comédia deliciosa e de fino humorismo, interpretada por BETTY FIELD - PATRICIA MORISON - RAY MILLAND.

Chapéus para Senhora e Criança

Rosa Pereira Rebelo

participa às Ex.ªs Clientes a abertura da estação, com um lindo sortido de chapéus de veludo e toujés escolhidos nas melhores casas de Lisboa. Espera dever a visita de V. Ex.ª à sua Exposição, nos dias 1 e 2, à rua de S. Dâmaso, 89 --- Telefone, 4426.

bandeira no edificio do mesmo estabelecimento.

As Direcções do Asilo de Santa Estefânia, da Liga C. da G. G. e da Pia Associação dos Amigos do S. C. de Jesus, assim como a Mesa da Irmandade de S. Pedro, reúniram extraordinariamente para tomarem conhecimento do triste acontecimento e resolveram prestar ao querido morto as homenagens de que era merecedor.

José António Mendes Ribeiro

Na sua linda vivenda das Aldeias, na freguesia de Santo Estêvão de Urgezes, finou-se, confortado com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja e após cruciantes sofrimentos, o estimado proprietário Sr. José António Mendes Ribeiro, que contava 70 anos de idade.

O extinto era casado com a senhora D. Josefa Delfina Pereira Ribeiro, pai das senhoras D. Rosa Maria Mendes Ribeiro e D. Alice Mendes Ribeiro e dos nossos estimados contrerrâneos Srs. Avelino Mendes Ribeiro, Alberto Mendes Ribeiro e José Mendes Ribeiro e sobrinho da senhora D. Rosa de Jesus Ribeiro.

O fimado era bastante estimado pelo seu carácter, tendo servido com dedicação algumas corporações religiosas de Guimarães.

O seu funeral efectuou-se na quinta-feira, às 10 horas, tendo sido o cadáver trasladado, com numeroso acompanhamento, da residência acima para o Cemitério Municipal, em cuja Capela foram rezados os rezos de sepultura e a missa do co-po presente, perante numerosa e selecta assistência, entre a qual se viam representantes de diversas instituições religiosas e beneficentes. Fecho o caixão o nosso prezado amigo e estimado vimevanense Sr. Afonso da Costa Guimarães.

A toda a família enlutada apresentamos as nossas sentidas condolências.

D. Emilia Vaz Saraiva Mota

No passado dia 19 finou-se na sua residência, na freguesia de Fermentões, a bondosa senhora D. Emilia Vaz Saraiva Mota, extremosa mãe do Sr. Dr. Paulo de Sousa, illustre professor do Liceu de Sá de Miranda e vereador da Câmara Municipal do nosso concelho.

O funeral efectuou-se no dia 21 na paróquia de Fermentões, perante numerosa e selecta assistência. Os nossos sentimentos.

Anjinho

Com poucos meses de existência e em casa de seus extremos pais, ao Largo Cônego José Maria Gomes, finou-se na sexta-feira, à noite, o innocente Fernando, filho do nosso prezado amigo Sr. Augusto Joaquim da Silva Guimarães e de sua esposa.

Sentimos profundamente o desgosto por que aqu-le nosso amigo e sua esposa acabam de passar.

De luto

Pelo falecimento de sua esposa e cunhada, respectivamente, ocorrido há dias em Lisboa, encontram-se de luto os nossos prezados contrerrâneos e amigos Srs. Tenente Carlos Coelho e Luis Filipe Gonçalves Coelho, aos quais endereçamos o nosso cartão de pêsames.

Aniversários lutozos

Passaram nos dias 17 e 18 do corrente, respectivamente, os aniversários do falecimento dos nossos saudos amigos e contrerrâneos Srs. José Maria Teixeira de Faria e Dr. António do Amaral, sobre as campas das quais desfolhamos as flores da nossa saúde.

Vida Católica

Festividade de Cristo-Rei — No próximo domingo, dia 31, realiza-se, no templo de N. S.ª da Oliveira, na forma dos anos anteriores, a festividade em honra de Cristo-Rei.

A mesma será precedida de um tríduo preparatório pregado pelo rev. senhor Vigário Geral da Arquidiocese. Começará na quarta-feira, dia 27, às 20.30 horas e terminará no sábado, às 6.30 horas.

Como conclusão, haverá, no domingo, dia 31, Missa Solene, às 10 horas, e, às 16 horas, Adoração. Sermão por aquele mesmo distinto orador sacro e consagração solene ao Sagrado Coração de Jesus.

A parte coral da Missa e da festividade da tarde de domingo foi confiada ao illustre e muito distinto professor de Moral do Liceu de Martins Sarmiento, rev. Avelino Pinheiro Bordalo. As práticas do tríduo serão às 6.30 horas e às 20.30 horas.

Festividade de S. Sebastião — Na freguesia de Serzedelo, realiza-se, no próximo domingo, 31, com grande pompa, a festividade em honra do Mártir S. Sebastião, havendo Missa Solene e Sermão por um distinto orador sacro e majestosa procissão, que será abremalhada pela reputada Banda do Pevim.

A mesma filarmónica abrihantará o arraial durante a tarde daquele dia.

QUINTAS

Vendemos nos concelhos de Guimarães, Braga, Fafe, Póvoa de Lanhoso, Felgueiras, Cabeceiras de Basto, com esplêndidas casas de senhorio e com a renda em cereais de 21, 6, 4, 5, 3, 10, 2, 9, 7, 8, 15 e 20 carros, e bem assim casas no centro desta cidade.

A Auxiliadora — R. da República, 70, Telefone, 4470.

NOTÍCIAS DO ENQUISTA SECCÃO CHARADÍSTICA dirigida por Lusbel.

Torneio de Charadas em Prosa

III ETAPA - AFERESADAS

1 - O infortúnio é, para o santo, a suprema ventura. - 6-5

- 4-3 -

- 2 - Reconciliação feliz, a que nos restitui a paz.
3 - Dores maternas são redobrados sofrimentos.
4 - Na andança da vida, raras conseguem aquecer-se ao sol da Felicidade.
5 - Por hipótese errada quantas más circunstâncias.
6 - Defeitos, deve evitá-los quem recebe repreensões.
7 - A desgraça é o inverno da vida, a primavera a felicidade.

- 3-2 -

- 8 - Foge ao perigo, que Deus nem sempre pode dar protecção.
9 - Para renovar a juventude, fortunas se gastariam, se tal pudesse efectuar.
10 - Prova honestidade nas tuas acções e acreditarás o teu nome.
11 - Quem faz bem a velhacos por suas mãos se castiga.
12 - Há fidalgos, que nem sempre sabem ser fidalgos.
13 - Quem solicita um favor, a recusa procura.
14 - O perdão absolve mas não faz esquecer o pecado.
15 - Rude é a gente do povo, mas verdadeira.
16 - A máscara da hipocrisia só serve em cara de fraca espécie.
17 - O esforço de uns devia servir aos outros de exemplo.
18 - A Mocidade é um defeito que se cura com o tempo.
19 - É rápida a alegria na existência.
20 - A aplicação é uma grande base.
21 - O trabalho dá nobreza, dá virtude e dá vigor.
22 - Nas dificuldades poucos nos conhecem, raros aparecem, mas geralmente nenhuns são sinceros!

- 2-1 -

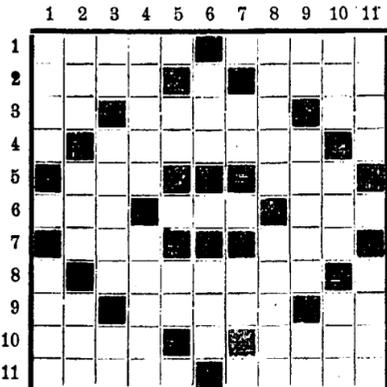
- 23 - Algibeira bem recheada, muitos amigos na penúria!
24 - Dizer bem e fazer bem nada são sem fazer também.
25 - O caminho da virtude é na vida o mais difícil e belo caminho.
26 - Gente maldita raro o bem pratica.
27 - A verdadeira Caridade não alardeia o bem que faz.
28 - Pracos são os homens que não sabem honrar as suas barbas.
29 - Perdoa e acariuha quem chora a sua falta.
30 - É nobre o coração que é recatadamente generoso.
31 - Sensato homem, homem notável.

A seguir: Protéticas

CONCURSO DE PALAVRAS CRUZADAS

N.º 30

ENUNCIADO:



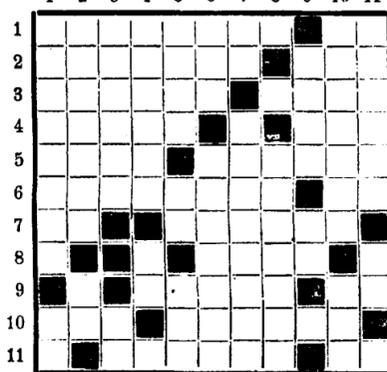
Horizontais: 1 - Muito grande; dinheiro. 2 - sem mistura; suplicar. 3 - o mais; golpe oblíquo; tne. 4 - jungir. 5 - reze; pessoa ilustre, de grande talento. 6 - data; funesto; maneira. 7 - altar dos sacrificios; rochedo. 8 - suavisio. 9 - demais disso; palácio real; o espaço sobre a terra. 10 - acreditei ingenuamente; mesa de cozinha com tabuleiro de pedra. 11 - mentira; sim e sim. Verticais: 1 - Maguete; enxuga. 2 - doçura; reza; granga. 3 - pareença; mentira; perversa. 4 - estrela polar; gravar. 5 - também; pápa. 6 - Deus se salva!; dignidade militar entre os turcos. 7 - o; nem. 8 - alegria; época geológica. 9 - pareçoça; sangue; indivíduo de grande valor e notoriedade. 10 - título dos bispos maronitas; discurso laudatório; lá. 11 - bronzeo; rezam.

EXTRA-CONCURSO

Dedicado aos confrades da T. E. V.

N.º 30 (A PRÉMIO)

ENUNCIADO:



Horizontais: 1 - Árvore mirtócea; travessa. 2 - planta leguminosa brasileira; chispes. 3 - ração de farinha; bêbedas. 4 - bebida alcoólica extraída principalmente do arroz fermentado; espaço de doze meses. 5 - dois mil reis; demora. 6 - género de plantas gálicas, cujo grão pode substituir o café; graceja. 7 - irregular; flor ou fruto com a forma de cacho de uvas. 8 - mulher que toma parte num baile. 9 - referi-me indirecta ou vagamente a; embora. 10 - mealheiro; afronta pública. 11 - transporta; além. Verticais: 1 - Planta escrofularínea e medicinal; porque. 2 - ave nocturna das regiões amazónicas; poeira. 3 - casta de nva; integre. 4 - meter de leve e de novo o arado nos sulcos de trigo nascido, para lhe arranjar as ervas daninhas; nociva. 5 - armadura de ferro, usada pelos picadores de toros debaixo do calção; distar; a casa de habitação. 6 - fasquia de madeira à roda do teto; reparação de muralhas, por conta dos vassallos. 7 - tua; pedaços de madeira que se plantam ao costado do navio para levar uma tábua ao seu lugar. 8 - fruto de plantas anonáceas. 9 - madurar (milho); imperfeita. 10 - intriga; malícia espirituosa. 11 - esmonoi; pedúnculo de flor.

IGNOTUS SUM (AC) - Espinho.

PRÉMIO: "Silêncio,, de Andreiev.

AGRADECIMENTO: - Em vias de franco restabelecimento, cumprenos agradecer a todos os prezados confrades o interesse manifestado pelo nosso estado de saúde durante a nossa doença.

A todos, e em especial aos bons Amigos Ignotus Sum, Pacatão, Rotie, Grupo charadístico "Os X,, Joraca, Alguém, Um dos Undekas, Fidélito e Poeta das Dúzias, a expressão do nosso mais elevado reconhecimento por mais esta prova de estima.

LUSBEL.

DO CONCELHO

De Vizela

Realizou o Vizela a sua mais difícil saída do Campeonato da 1.ª divisão da Associação de Futebol de Braga, no passado domingo.

Nada mais justo do que o castigo infligido à sua fragilidade com 20-0.

Ninguém duvidou de que tal "scor,, ou mais, seria dado ao F. C. de Vizela, já pelo valor real do Vitória e pelo desejo que anima dois clubes sempre rivais.

Mas, sempre em tôdas as cousas existe o mas, o Vizela deve salientar o facto de jogar sem o seu guarda-redes, sem o seu trio de "alfs,, e mais, ainda, sem Amado, que não quis jogar.

Depois de deduzir estas faltas, resta ao clube a certeza que foi com ou sem dificuldade defender as côres de um grupo, que tudo indica, a continuar assim, o seu fim será muito breve.

Não é a derrota de 20-0 que pode dar origem à sua morte, pois, em épocas passadas, o Vizela bateu todos os "records,, de pontos em jogos de futebol tanto em Portugal como no Estrangeiro.

Vejamos que o Vizela baten nitidamente o Sporting Club do Bairro por 40 bolas a zero e outros clubes por 26, 24 e 20 a zero.

O que Vizela precisa e certamente um dia encontrará, é de fazer ver a todos, seja quem for, que não os anima o desejo de fazer mais que o possível, mas sim fazer desporto.

Perden e bem por 20-0, pois nem guarda-redes levou, e isto a jogar contra o mais terrível dos adversários.

A segunda volta dará motivo, certamente, a espantos, mas o Vizela terá algumas vitórias.

Não duvidamos, ainda, de que quando afirmamos que o campeonato de Braga, este ano, teria novos titulares, e cada dia que passa mais senhores estamos de que não nos enganamos.

Até o Vizela é titular das mais pesadas derrotas.

Nem sempre temos que rir; é preciso perder algumas vezes para conhecer o paladar da derrota.

O Vitória, crónico campeão do distrito, teve já derrotas grandes e nem por isso deixou de ser o glorioso campeão do nosso distrito, o representante competente da nossa provincia no campeonato maior de futebol.

Mas os que sempre estão armados de técnicos e financeiros dos clubes, não querem ver com olhos de ver.

Têm sempre na mente a derrota moral do clube pelo facto de tudo mal dizer.

Preciso é dizer, de VERDADE, que o Vizela é, em matéria de sorte ou azar, o campeão do último.

Os seus melhores jogadores, aparte dois ou três, têm por doença ou vício não jogar por dá-cá aquela palha.

O Vizela jogou no passado domingo com a sua pior constituição o que certamente contribuiu para uma mais pesada derrota, que, afinal, todos esperavam já com antecedença.

Perden e perden bem por 20-0, como nós ganhámos e bem por 24, 26 e 40 a 0, em épocas que foram de glória para as côres deste clube, tão mal amparado pelos que tudo deviam fazer para que vivasse.

Não morren ainda, e, infelizmente, são muitos os que têm o desejo de ver morrer o grupo mais revolucionário destes últimos 4 anos.

Os vizeleuses devem pensar a sério no seu único clube antes que seja tarde para o salvarem. Depois ninguém tem que reclamar contra a sua morte.

Como nós o quisermos ser e se morrer é porque todos assim quiseram.

E tenhamos esta vaidade de dizer que ainda ninguém tirou o título ao Vizela de ser o grupo que maior "scor,, conseguiu: 40 a 0! - C.

Legião Portuguesa

BATALHÃO 13

AVISO

São avisados todos os legionários do 1.º Escalão, desta Unidade, de que devem comparecer no Quartel, no próximo dia 24, às 9 horas, devidamente fardados.

Aqueles que não tenham fardamento, deverão comparecer em traje civil.

Devem considerar-se, para este efeito, legionários do 1.º Escalão, também, aqueles que tenham apresentado requerimentos de passagem ao 2.º Escalão, mas que não tenham recebido, ainda deferimento.

Quartel em Guimarães, 15 de Outubro de 1943.

O Comandante do Batalhão, José Mendes Ribeiro Júnior. Comand. do Batalhão Equiparado.

VENDEM-SE

Duas moradas de casas na Rua Dr. José Sampaio que rendem anualmente 2,640\$00. Prestam-se esclarecimentos na Redacção jornal. 418

COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

ÉDITOS DE 60 DIAS

(2.ª publicação)

Faço saber que, no tribunal desta comarca, e na segunda secção da respectiva secretaria, estão pendentes uns autos de acção de investigação de paternidade ilegítima intentada por Casimiro Ribeiro e mulher Albina da Silva, êle garfeiro e ela doméstica, do lugar de Vieite, freguesia de S. Clemente de Sande, desta comarca, contra, além de outros, António da Silva, solteiro, maior, ausente em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil, e cuja última residência no País foi no lugar das Quintãs, freguesia de S. Martinho de Sande, também desta comarca, a-fim-de ser o autor reconhecido e declarado como filho ilegítimo de António da Silva Guimarães, solteiro e morador que foi no lugar do Tapado, da dita freguesia de S. Clemente de Sande, e como tal havido e perfilhado, com todos os direitos resultantes, inclusivê os de successão, sendo os réus condenados em custo, porcos, como se alega, o mesmo autor nasceu, a 16 de Maio de 1891, de relações sexuaes que o referido António da Silva Guimarães contraíu com Luísa de Sousa, que morou em Vila Nova de Sande, não negando êle tal facto, pois assim o havia, reputava e tratava, bem como o povo das freguesias de Vila Nova de Sande e S. Clemente de Sande. Pelo que e pelos presentes éditos de sessenta dias, que começarão a contar-se da data da publicação do último anúncio, fica citado o mencionado António da Silva, para no prazo de vinte dias, posterior ao dos éditos, contestar, querendo, a falada acção.

Guimarães, 8 de Outubro de 1943.

O Chefe da 2.ª Secção, Serafim José Pereira Rodrigues.

Verifiquei. 472

O Juiz de Direito, Rodolfo Artur de Abreu.

ADS SRS. EMPREITEIROS DE OBRAS CIVIS

José Pereira Guimarães está habilitado a fornecer saibro de 1.ª qualidade, tirado da sua propriedade situada na rua das Lameiras n.º 55, bem como areia e cascalho, encarregando-se também de mandar fardar e transportar de entulhos ou de qualquer espécie, tendo para isso carros, gado e pessoal habilitado. 944



fala e o mundo acredita ESCUTAI ESTAS EMISSÕES

Table with columns for time slots (e.g., 08.45-09.00, 13.15-13.45) and program names (e.g., Notícias, Notícias e Actualidades, A Voz da América, nova transmissão em Português). Includes frequency and power information in m, mo/s, and ko/s.

Advertisement for J. MAURIL DE FARIA, ADVOGADO, and Dr. João de Macedo, ADVOGADO. Includes address: Largo Conselheiro João Franco, 30 Guimarães.

Advertisement for FIAT 500, Impeccável. Vende-se. Nesta Redacção se informa. 427 449

Advertisement for 'O Melhor Café é o d'A Brasileira'. Includes logo of A Brasileira and text: EXIJAM SEMPRE O NOME DO VENDEDOR OFICIAL EM GUIMARÃIS: Pedro da Silva Freitas. Vendedor oficial em GUIMARÃIS PEDRO DA SILVA FREITAS 11, Rua de Santo António, 13 (CASA CHAFARICA) Telefone 79

Advertisement for JOSE DE MELLO & CA. Includes text: DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO, IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM, RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67 PORTO, CASA FUNDADA EM 1828, TELEFONES { Escritório, 73 e Estado, 57, Agentes de Navegação, de Fabricantes e Negociantes estrangeiros e nacionais